DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1964
EDIÇÃO DE HOJE: 144 PAGINAS
Todo exemplar de "Estado" entregue no destino a qualquer Agencia Postal tem sua taxa recolhida na D.R. de São Paulo (art. 89 do Decreto 30.151 de 17-1-51)

O ESTADO DE

Roteiro da Revolução

Há mais ou menos dois anos, o dr. Julio de Mesquita Filho, instado por altas patentes das Forças Armadas a dar a sua opinião sobre o que se deveria fazer caso fôsse vitoriosa a conspiração que então já se iniciara contra o regime do sr. João Goulart, enviou-lhes em resposta a seguinte carta:

"São Paulo, 20 de janeiro de 1962.

Meu ilustre amigo.

Recebi os seus emissarios e com eles conversei longamente. Comecei por ouvi-los e por indicar-lhes os pontos em que divergia tanto do documento que me deram a ler, como de certas opiniões que me expuseram de viva voz. A responsabilidade que pesa sobre as Forças Armadas é enorme e diante da experiencia colhida por elas e por todos nós no decorrer do periodo que vai de 1930 a agosto de 54, não se poderia admitir que voltassemos a cometer as imprudencias que redundaram no fracasso total do belo movimento que derrubou a ditadura em outubro de 1945 e da queda de Getulio, ainda por obra do Exercito, em agosto de 54. As falhas desses dois movimentos se podem resumir no fato de terem os seus autores precipitado a entrega do Poder a homens que vinham de mesmo passado e que haviam formado o seu espirito na atmosfera da ditadura, fonte de todos os males que ainda padecemos. As Forças Armadas brasileiras quiseram então dar uma prova de desinteresse com que haviam agido. Mas esse medo ás responsabilidades, longe de ter beneficiado a Nação, foi a causa da decepção mais uma vez sofrida pela opinião publica. Torna-se pois indispensavel que desta vez sejam as coisas de outro modo. Precisamos agir com absoluta segurança, definindo, antes que as unidades militares entrem em ação, o que se pretende e o que se vai fazer.

Se bem compreendi o que os emissarios de ilustre amigo me declararam, seria proposito do Estado-Maior que neste momento procura aglutinar as forças militares, declarar em documento publico á Nação, uma vez deposto o atual governo, a sua intenção de permanecer, durante cinco anos pelo menos, á frente dos negocios publicos. Não concordo de modo nenhum com essa decisão e isso porque, em primeiro lugar, me parece exorbitante esse prazo de governo discricionario. As coisas chegaram no Brasil a um grau de decomposição politica, administrativa e social, de proporções verdadeiramente enormes, mas dado o conhecimento que tenho do País e da indole do povo brasileiro, estou convencido de que, se as Forças Armadas agirem com decisão, se fizerem a intervenção cirurgica que se impõe, se limitarem o seu governo ao periodo de tempo indispensavel para a extirpação do mal, a Nação, longe de se revoltar contra elas, as apoiará com entusiasmo.

Tribunais

Outro ponto que me parece desaconselhavel, da exposição que me foi feita por aqueles nossos eminentes companheiros, é o referente ao proposito de se proceder desde logo a uma derrubada total dos Tribunais do País. E' indispensavel, e considero-a, mesmo, uma das principais obrigações da Junta Militar, uma limpeza radical dos quadros da Justiça. Isso não quer dizer, entretanto, que não se deva proceder com prudencia, evitando-se violencias desnecessarias, que abalariam profundamente, com certeza, o espirito publico, criando um verdadeiro panico em todas as camadas da sociedade brasileira. O Poder Judiciario é o poder basico das nações civilizadas e qualquer medida que viesse atingi-lo na sua propria existencia, provocaria, fatalmente, um traumatismo de gravissimas proporções na consciencia juridica da Nação. O expurgo dos quadros do Judiciario é absolutamente necessario, mas deverá ser feito por etapas, mediante uma ação metodica da Junta Militar, que poderá, em muitos casos, sem recorrer a processos só aconselhaveis em ultima instancia, exonerar a pedido dos proprios juises corruptos e inidoneos, os que não souberam honrar os cargos que ocupam.

Legislativo

Assim também em relação ao Legislativo. Fechá-lo "ex abrupto" não deixaria de criar grandes apreensões á coletividade. Melhor seria, no meu parecer, a decretação do estado de sitio logo em seguida á decisão mediante a qual entraria em vigor com as alterações sugeridas, a Constituição. Ficariam suspensas com essas providencias as imunidades parlamentares, e só um pouco mais tarde, quando se tornasse um fato a confiança da opinião publica nos propositos e nos atos do governo revolucionario, se trataria da dissolução das Camaras.

Estabelecidas essas preliminares, estaria o Estado-Maior revolucionario em condições de estudar o problema da escolha dos homens que devam ocupar as diferentes pastas ministeriais. Não é preciso encarecer a importancia do assunto pois é evidente que, se logo aos primeiros dias da implantação do novo estado de coisas vir à Nação, á frente dos novos Ministérios, valores como um Lucas Lopes na Fazenda, um Mem de Sá, um Milton Campos ou um Dario de Almeida Magalhães, entre outros, na Justiça, um Marcondes Ferraz no Ministerio de Minas e Energia, um general Macedo Soares na pasta da Viação, um Roberto Campos ou um Prado Kelly no Itamaraty, etc. etc., seria meio caminho andado para que o País se convencesse de que, afinal, os

rem com o criterio devido e a necessaria energia, em dois, ou, no maximo três anos terá voltado o Brasil a um estado de saude politica e social que permita o restabelecimento, em perfeitas condições, do regime constitucional. Além do mais, para que fazer-se uma declaração daquela natureza no primeiro documento com que irão dirigir-se á Nação os responsaveis pelo Poder de fato que se visa estabelecer? O aconselhavel, segundo me parece, é não fixar prazo algum, confiando-se ao tempo e aos resultados da ação do novo governo, o amadurecimento do criterio pelo qual se decidirá a limitação ou o prolongamento do governo discricionario.

Junta militar

Disseram-me ainda aqueles nossos companheiros estar decidida desde já a constituição de uma Junta Militar de três membros, á qual caberão as funções de Poder Executivo. E' uma medida com a qual estou de pleno acordo. Mas, tão importante quanto essa providencia, parece-me ser o estabelecimento, desde já, das primeiras medidas a serem tomadas pela Junta Militar, logo após a sua investidura. Seria imperdoavel que ela assumisse as responsabilidades do Poder, sem saber de antemão e que lhe competirá realizar desde os primeiros momentos do novo regime. Para mim, será pouco tudo quanto se fizer no sentido de impedir que a Nação receba com desconfiança o novo estado de coisas. Acha-se o País em estado de profunda comoção e não esconde a descrença que o vai dominando, relativamente á possibilidade de sairmos da situação de anarquia e desordem em que desesperadamente nos debatemos. Parecer-me-ia, assim, indispensavel que a Junta Militar, logo no dia seguinte ao da posse do governo revolucionario, declarasse em vigor a Constituição de 46, já nessa altura escoimada dos defeitos que apresenta e alterada naquilo que um estudo mais aprofundado do problema venha a aconselhar, para tornar possivel a realização da inadiavel obra de saneamento que se tem em vista. Esta medida, além de trazer tranquilidade aos espiritos, teria ainda a vantagem de restabelecer as linhas gerais do direito constitucional brasileiro, iniciado com a promulgação da Constituição de 91 e que tão excelentes resultados proporcionou ao País nos quatrienios que se sucederam á queda da Monarquia. Vê o meu ilustre amigo que assim procedendo, daria á Junta Militar motivos para que a Nação se sentisse garantida nas suas convicções e nos seus anseios por dias de tranquilidade e de confiança no futuro. Parece-me capital esse ponto, pois dentro da Constituição, com as alterações a que acabo de referir-me, poderia o Poder Executivo revolucionario proceder á reestruturação administrativa e moral do Estado brasileiro.

viam apagado da nossa Historia os hiatos abertos na sua evolução pela ditadura do sr. Getulio Vargas, e pela ação corruptora dos seus discipulos nos governos que se sucederam até os nossos dias. Figuras daquela envergadura moral valem por todo um programa e concorreriam decisivamente para que a opinião publica cerrasse fileiras em torno do governo revolucionario. Da intransigencia na escolha dos nomes que deverão constituir o primeiro Ministerio do governo revolucionario dependerão o sucesso e o futuro deste movimento de renovação. Por isso mesmo, deverá ser meditado e resolvido desde já este aspecto capital da questão. Aguardar, para tal a implantação da Junta Militar será expor o movimento a um malogro certo, tanto são os fatores que passariam, então, a atuar no sentido de atender a esta ou áquela conveniencia politica, a esta ou áquela imposição dos que venham porventura a destacar-se no movimento em preparo.

Conselho Nacional

Outra medida que julgo de grande interesse seria a criação de um Conselho Nacional que acolhesse em seus quadros figuras de grande projeção. Este novo organismo poderia ter apenas carater consultivo ou deliberativo, ou os dois simultaneamente. Seria um elemento que a Junta Militar e o proprio Ministerio consultariam em relação ás grandes e radicais medidas que por ventura viessem a julgar de interesse para a Nação. A sua presença no organismo estatal viria reforçar sensivelmente o prestigio do governo revolucionario, pois com ele julgo que estaria completada a estrútura juridico-politica do País.

O prestigio nacional

Realizada esta parte da reconstrução do País, estariam aptas as novas instituições a encarar o restabelecimento do prestigio brasileiro no selo das nações adeptas da mesma filosofia politica que foi sempre a nossa e que tem por base o respeito á pessoa humana, aos direitos inalienaveis que nos legaram os nossos maiores e cujos fundamentos estão nos principios proclamados pelo Congresso de Filadelfia de 1776 e pela Revolução Francesa de 89. Da afirmação desses principios pelo novo governo decorrerá a politica que as nossas tradições sempre defenderam e que o País sustentou até a desastrosa modificação de rumos imprimida ao itamarati pelo sr. Jania Quadros. Politica que nos levou a exercer a hegemonia de fato das nações sul americanas e a representar o papel de traço de união entre as nossas irmãs hispano americanas e a grande Republica do Norte. No terreno politico, essa politica se manifestaria por uma proclamação

dito, evidencia-se um dos principios básicos em que deverá apoiar-se tôda a politica do futuro governo. E esse principio é o da prioridade a ser concedida, na organização do direito brasileiro, ao sistema da in. iativa privada no campo economico. O que quer dizer para sintetizar a explanação do assunto, que o futuro governo nas suas primeiras declarações deveria afirmar o seu respeito incondicional ás palavras do Papa João XXIII quando definiu através da Encicilica "Mater et Magistra", a atitude da Igreja Catolica em face do problema social. Será dentro da filosofia que inspirou essa magnifica pagina de literatura politica hodierna, que o futuro Estado Brasileiro deverá procurar resolver o problema agrario e, ao mesmo tempo, combater os males incalculaveis que a infiltração do pensamento marxista na politica brasileira desses dois ultimos decenios provocou, exacerbando até o paroxismo a intervenção do Estado na economia nacional. Isto não significa de modo nenhum que o futuro governo deva declarar-se contrario a qualquer intervenção do Estado no dominio da economia. Mas sim que ele deve estar disposto a rever o conjunto de autarquias que foram criadas entre nós e que tão profundamente abalaram o credito brasileiro e tão decisivamente concorreram para impedir a mobilização de nossas riquezas potenciais. Se quisermos combater o comunismo dentro das nossas fronteiras, o primeiro passo a ser dado pelo futuro governo será o que tenda a conter dentro do razoavel, a ingerencia do Estado naquele delicado terreno, estudando, ao mesmo tempo, a maneira de aliviar as responsabilidades financeiras do Tesouro, devolvendo á iniciativa privada tudo quanto esta esteja em condições de gerir melhor. Aliás, agindo deste modo, nada mais faremos do que acompanhar a nossa época nos ensinamentos admiraveis que resultaram do Mercado Comum Europeu, da recuperação da Alemanha Ocidental, do espantoso surto economico do Japão e das tendencias, hoje francamente liberais, da Inglaterra. Procura o movimento em preparo romper com o triste presente e abrir novos horizontes ao Brasil. E a maneira mais segura de realizar essa politica será a afirmação corajosa da adoção, pelo Estado brasileiro, da filosofia neoliberal.

Creio, meu ilustre amigo, não ser preciso mais para indicar aquilo que me parece ser a melhor maneira de acreditarmos o movimento de renovação perante a opinião publica brasileira e internacional. Se a Junta Militar se mantiver dentro dos limites da politica cujos traços principais são os que ei fiz.m, ela terá contribuido decisivamente para tornar o Brasil aquela Nação que o seu magnifico passado nos promete".

cendo de veemência polemica. Mais importante do que isto, contudo, são as novas declarações e as novas atitudes que estão vindo á luz com o reinicio do debate — declarações e atitudes relacionadas com o importante acontecimento dos meses recentes, o reconhecimento da China Vermelha pela França. Esse acontecimento está afetando tanto a ideologia como a diplomacia chinesas; e está também criando novos problemas aos russos.

E' evidente que a confiança de Mao em si mesmo foi aumentada pelo exito diplomatico. Os chineses estão agora convencidos de que parte de seu isolamento diplomatico do mundo deveu-se ao fato de haver permanecido sob a influencia de Moscou por tempo demasiadamente longo; de não lançar mão de sua propria iniciativa diplomatica e de haver confiado, em vez disso, nos esforços que a diplomacia sovietica devia fazer em seu beneficio na ONU e em outros lugares, esforços que, agora crêem, eram destituidos de resolução e sinceridade. Pequim considera o reconhecimento francês como um passo decisivo, ao qual deverá seguir-se o reconhecimento por outros estados. O discurso do senador Fulbright convocando os Estados Unidos a admitir, e tornar valido, o malogro de sua politica com relação á China, parece confirmar esta versão da situação. E assim, enquanto Liu Chao-chi está trabalhando no sentido de ampliar a influencia maoista nos partidos comunistas estrangeiros, Chu En-lai está conquistando assiduamente o apoio diplomatico estrangeiro na esperança de estar proximo o dia em que os norte-americanos e os russos terão de haver-se com a voz de Pequim no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Visita ao Paquis

O presidente Ayub Khan, do Paquistã cumprimenta Chu En-lai, durante recente visita d ministro chinês a Karachi.